



# O Semeador

Fundado em 02 de março de 1913

Órgão de Comunicação da Arquidiocese de Maceió



ANO CXI - N° 18.477

Maceió-AL, 1º/05/2024 a 15/05/2024



**Missa na Catedral oficializa início de governo pastoral de Dom Beto Breis**



**Dom Carlos Alberto Breis Pereira, OFM.**  
**Arcebispo Metropolitano**

## Homiliada Missa em Ação de Graças

Estimados Presbíteros, diáconos, seminaristas, irmãos e irmãs na Vida Religiosa Consagrada e demais irmãos e irmãs de todo o Povo de Deus

Há quase quatro meses aqui chegava nestas terras das Alagoas. Na sua bagagem, este catarinense trouxe consigo 36 anos de andanças por este amado Nordeste: Pernambuco, Ceará e Bahia. Estes últimos meses, por sua vez, foram marcados por encontros, visitas, celebrações neste vasto campo de Missão que é esta centenária Arquidiocese. Quer em bairros desta Metrópole, quer nas pequenas cidades encontrei um povo alegre, acolhedor e afetuoso, com alma deromeiro e devoto. Belo e comovedor o lugar que o Padre Cícero Romão, o Patriarca do Nordeste, ocupa na alma de nossa gente. Já me sinto em casa, com o coração encantado e os pés se firmando depois de quase oito anos de ministério episcopal nas amadas margens baianas do Velho Chico.

Nesta manhã de sábado anterior ao Domingo do Bom Pastor, ousamos antecipar, já tomando as leituras da sua Liturgia da Palavra, que tanto nos inspiram e interpelam. Sabemos que na Igreja, que é Comunhão e Missão, a tarefa pastoral de condução e cuidado é confiada a cada batizado, na singular particularidade de cada ministério.

Chego com a clara consciência de que o rebanho não é minha propriedade, é do Mestre e Senhor, o Amado. Quando confiava a missão pastoral a Pedro, após cada vez que perguntava ao Pescador de gente se ele o amava, o Senhor lhe suscitava: "apascenta as minhas ovelhas" (João 21,15-17). Assim, quanto mais viver a intimidade com o Pastor, permanecendo nele, mais serei fiel à missão que me foi confiada. Apropriar-se do que é do Bom Pastor não é rara tentação!

Certa vez, um irmão ao ver-me portar sandálias disse-me em tom de admoestação que tal calçado não condizia com a dignidade episcopal. Amigável e fraternalmente disse-lhe, por outro lado, que o que assenta com a dignidade do nosso ministério não é o que se calça ou veste, mas de QUEM nos re-vestimos (cf. Rm 13,14).

Creio firmemente que, a sinodalidade, o cami-

nhar juntos, pressupõe mediações para que não fique em rótulos e frases de efeito, ou seja, sin-odos exige metá-odos. Conselho Presbiteral, Colégio de Consultores, Conselho de Pastoral, Conselho de Assuntos Econômicos, etc favorecem a co-laboração, o refletir e o agir juntos. Sinodalidade não é cumplicidade, disse-nos o Cardeal Pietro Parolin em nossa recente Assembleia Geral da CNBB, mas comunhão como fonte inexorável de testemunho e missão num mundo dividido e em permanentes guerras.

Nesse sentido, dirijo-me inicialmente aos meus primeiros e mais próximos colaboradores: os presbíteros e diáconos. Quanto empenho e quanta dedicação tenho encontrado em nosso Clero; quantas vidas doadas no serviço aos irmãos! "Nosso Clero é bom", ouvi de muitos, dos mais experientes aos mais jovens. À luz das interpelações da Campanha da Fraternidade deste ano, fortaleçamos sempre mais os vínculos de uma irmandade presbiteral, na diocesanidade (ser família nesta Igreja Particular) e na comunhão afetiva e efetiva. Como falar em fraternidade quando também entre nós alguns têm não poucos privilégios, enquanto tantos estão desprovidos de meios indispensáveis à vida e à missão? Obrigado, caros filhos e irmãos, pela fiel e fraterna acolhida. Caminhemos juntos compartilhando o cajado de quem tem a sublime missão de orientar no caminho e proteger o rebanho do Senhor de lobos ferozes.

Nesse sentido, amados seminaristas, recordo-lhes mais uma vez o que diz o documento da Igreja que apresenta as razões fundamentais da formação presbiteral: "a ideia de fundo é que os seminários possam formar discípulos missionários enamorados do mestre pastores com cheiro das ovelhas que vivam no meio delas para servi-las e conduzi-las à misericórdia de Deus". Não é sem um claro porquê o fato de a última etapa da formação no Seminário seja a con-figuração. O sacerdócio ministerial será tanto mais autêntico quanto mais for acompanhado de um sacerdócio existencial, configuração e conformidade àquele que "dá a vida por suas ovelhas".

Aos irmãos e irmãs na Vida Religiosa Consagrada, minha proximidade e gratidão por viverem o único voto radical, expresso nos três votos, nos conselhos evangélicos, com alegria e generosidade. Quanto testemunho nas mais diversas situações e realidades de nossa Igreja Local! Por vezes, algumas congregações e institutos enfrentam diminuição numérica. Ouso lembrar aqui as palavras tão oportunas de São João Paulo II na Exortação Apostólica Vita Consecrata: "O que se deve absolutamente evitar é a verdadeira derrota da vida consagrada que não está no declínio numérico, mas no desfalecimento da adesão espiritual ao Senhor e à própria vocação e missão". Mantenhamos as lâmpadas acesas!

Aos fiéis cristãos leigos e leigas, presentes e atuantes na sociedade e na Igreja como testemunhas do amor pastoral de Jesus, peçovos como vosso pastor visível nesta Igreja: caminhemos juntos. Na diversidade das expressões, serviços e carismas unamo-nos ao

## PALAVRA DO PASTOR

redor do Pastor por excelência que é Jesus, ouçamos sua voz neste turbilhão de vozes dissonantes e de pretensos formadores que semeiam dis-córdia e divisão. O Espírito, dom do Ressuscitado, gera unidade na riqueza e criatividade intermináveis dos seus dons. Quem não quer caminhar junto com todos os demais, apenas com os do seu grupo, não vive com autenticidade o seguimento daquele cujo desejo do coração é que "haja um só rebanho e um só pastor". Por ser Católica, a identidade da Igreja não condiz com sectarismos autorreferenciais. Se todos os membros pertencem ao mesmo Corpo na e pela Eucaristia, assim pertencemo-nos uns aos outros. Ninguém é estranho. Obrigado, irmãos e irmãs, por serem a Igreja no coração do mundo e pela bela e comovente oblatividade nos mais diversos campos da missão desta Igreja nas Alagoas.

Desde adolescente leio com gosto as obras do Mestre Graça, o alagoano Graciliano Ramos, escritor preciso e primoroso no uso dos termos do nosso vasto vocabulário. Aprendi com ele e faço minhas suas palavras quando diz: "comovo-me em excesso por natureza e por ofício. Acho medonho alguém viver sem paixões". A propósito, bem insiste nosso Papa Francisco que "hoje precisamos de paixão, colocar o coração no que fazemos".

Neste sentido, trago aqui novamente a dor de cerca de 60 mil pessoas expostas há décadas à ganância feroz de lobos ávidos de lucro e de mercenários coniventes. Tenho visto lágrimas, escutado lamúrias e des-abafos, testemunhado mãos e lábios trêmulos... Tenho visto bairros inteiros com ruas e casas em ruínas a denunciar que ali histórias de vida, permeadas de relações então duradouras, foram abruptamente violadas. Subúrbios transformados em cenários de guerra e destruição. Laços desfeitos, dores indelévels. Pergunto: como não me "comover em excesso"? Poderia ser chamado de pastor se me resguardasse na indiferença ou na a-patia? Não o faço por posicionamento político partidário, mas por posicionamento ao lado dos que sofrem, por querer ser presença daquele pastor que "ao ver as multidões teve com-paixão porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não tem pastor". Quem governa, nas mais diferentes esferas do poder, tem também missão de pastor e toda negligência ou pacto com empresa que há 4 décadas espalha dor e sofrimento para garantir lucros desmedidos é no mínimo estarecedor. Mais ainda estarecedora seria a impunidade, uma CPI que termine em pizza. Que não nos falte, como Igreja, a ousadia e a coragem de Pedro diante daqueles que mataram Jesus, Autor da Vida, como vimos na Primeira Leitura desta Celebração.

Irmãos e irmãs, que o Bom Pastor seja sempre aquele a nos conduzir e guiar, a nos nutrir e sustentar com o alimento que plenamente sacia e que só Ele pode oferecer. Caminhemos juntos como ovelhas do seu rebanho, ouvindo sua voz e o conhecendo. Ajudem-me, com suas orações e sua proximidade, a ser sinal e presença desse cuidado pastoral de Jesus.

## EDITORIAL

### São José Operário, patrono do Trabalhador

Em 1955, Pio XII instituiu a festa de "São José Operário", para dar um protetor aos trabalhadores e um sentido cristão à "festa do trabalho". Uma vez que todas as nações celebram tal festa a 1º de maio, a celebração de hoje é uma memória facultativa. A figura de São José, o humilde e grande artesão de Nazaré, orienta para Cristo, Salvador do homem, Filho de Deus, que participou em tudo da condição humana. Destarte, é firmado antes de tudo que o trabalho dá ao homem o maravilhoso poder de participar na obra criadora de Deus e de aprimorá-la; que ele possui um autêntico valor humano. O homem moderno tomou consciência deste valor, ao reivindicar o respeito aos seus direitos e à sua personalidade.

A Igreja "batiza" hoje a festa do trabalho para proclamar o real valor do trabalho, aprovar e bendizer a ação das classes trabalhadoras na luta que, em alguns países, prosseguem para obter maior justiça e liberdade. Fá-lo também para pedir a todos os fiéis que reflitam sobre os ensinamentos do Magistério eclesial nestes últimos anos (Mater et Magistra de João XXIII e Populorum Progressio de Paulo VI, por exemplo).

Nesta "festa do trabalho", sob o patrocínio de São José Operário, reunimo-nos em assembleia eucarística, sinal de salvação, não par pôr a Eucaristia a serviço de um valor natural, mesmo nobilíssimo, mas porque Deus, que trabalhou na criação, na qual colaboram os que se tornaram filhos de Deus, se

efetiva principalmente pela Eucaristia. A Eucaristia encontra seu lugar numa festa do trabalho, porque esta revela ao mundo técnico o valor sobrenatural de suas buscas e iniciativas.

Este "novo" trabalho, destinado a estabelecer a nova criação, obedece às leis naturais de todo trabalho, mas é consumado "em Cristo Jesus", que nos faz filhos de Deus sem nos tirar de nossa condição de criaturas. Falando de um trabalho realizado "por Deus" ou em "ação de graças" a Deus, o Novo Testamento pede insistentemente que o trabalho humano reflita já o espírito do "mundo novo", mediante a caridade e o sentido social que o deve animar.

Nossa participação na Eucaristia, enquanto nos permite colaborar mais e melhor no trabalho iniciado por Deus para criar o mundo novo, santifica a contribuição que damos ao trabalho humano, ensinando-nos que isso é colaboração com a ação criadora de Deus e que o verdadeiro objetivo de todo trabalho é a construção do novo Reino.

Oremos com a Igreja à São José Operário

"Ó Deus, criador do universo, que destes aos homens a lei do trabalho, concedei-nos, pelo exemplo e a proteção de São José, cumprir as nossas tarefas e alcançar os prêmios prometidos. Amém"

Com informações [cnbb.org.br](http://cnbb.org.br)

### ANIVERSARIANTES DO MÊS Clero Arquidiocese de Maceió

#### -NATALÍCIO

Pe. Francisco Guido da Silva 05/05  
Pe. Felipe dos Santos Melo 05/05  
Pe. Valdo Bezerra de Omena 06/05  
Pe. Valmir Galdino P. da Silva 07/05  
Pe. Charles da Silva Alves 11/05  
Pe. Alex Sandro Rufino 12/05  
Pe. Cícero Lenivaldo 12/05  
Pe. Givaldo Fernandes Horas 15/05  
Pe. Severino Ramos Bezerra 15/05  
Pe. Fernando Antônio Bezerra 20/05  
Pe. Manoel Francelino da Silva 22/05  
Pe. Raul Moreira Filho 24/05  
Diác. Erisvaldo Gouveia Correia 25/05  
Pe. Érico R. de Melo Falcão 25/05  
Pe. Rodrigo Rios Batista 26/05  
Pe. George Lourenço, msf 27/05

#### -ORDENAÇÃO

Pe. Márcio Roberto 15/05/2003  
Pe. Felipe dos Santos Melo 15/05/2023  
Pe. Jonathan Igor 15/05/2023  
Pe. Adriano Mendes 15/05/2023  
Frei Odair Madero 17/05/1971  
Diác. Waldiêr Paixão 26/05/2023  
Diác. Maxwell Guedes 26/05/2023  
Diác. James Patrick 26/05/2023  
Diác. Itainan Santos 26/05/2023  
Diác. Fábio Vieira 26/05/2023  
Pe. Diego Vanzetta, sdb 27/05/1978  
Diác. Antônio Claret 29/05/2005

## EXPEDIENTE

O Jornal O Semeador é uma publicação quinzenal da Arquidiocese de Maceió. Fundado a 02 de Março de 1913

Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Maceió • Av. Dom Antônio Brandão, 559-A, Farol - CEP: 57021-190 - Maceió/AL • **REDAÇÃO:** Tel: (82) 99977-0494 - [osemeador1913@gmail.com](mailto:osemeador1913@gmail.com) • **PRESIDENTE E DIRETOR GERAL:** Dom Carlos Alberto Breis Pereira, OFM. • **EDITORA CHEFE:** Maria Cícera da Silva • **CONSELHO EDITORIAL:** Dom Carlos Alberto Breis / Carlos Roberto Melo / Maria Cícera • **REVISÃO:** Zorilda Buarque de Holanda / Rose Lino • **DIAGRAMAÇÃO:** Carlos Roberto • **DATA DA PUBLICAÇÃO:** 19/04/2024

ENTRADA  
1KG DE ALIMENTO



ENCONTRO DE  
**PEN  
TE  
COS  
TES**



“SOPROU SOBRE ELAS DIZENDO-LHES:  
RECEBEI O ESPÍRITO SANTO” (Jo 20,22)

**19 MAIO**  
**08H - 18H**

**CONFISSÕES**  
**SANTA MISSA**  
**ADORAÇÃO AO**  
**SANTÍSSIMO SACRAMENTO**  
**PENTECOSTES KIDS**  
**PRESENÇA DAS RELÍQUIAS**  
**DE SANTA TEREZINHA**  
ORAÇÃO PREGAÇÃO LOUVOR ANIMAÇÃO

**GINÁSIO**  
**LAUTHENAY**  
**PERDIGÃO**  
(ANTIGO GINÁSIO DO SESI)



  @ARQDEMACEIO

**COMENTANDO O EVANGELHO DOMINICAL**

**VI Domingo de Páscoa (05/05)**

O Evangelho deste domingo no coloca no contexto da última ceia de Jesus, momento que antecede seu sacrifício na cruz e no qual Ele institui a Eucaristia: sacramento do seu amor por nós.

A palavra amor, que também pode ser usada como caridade, é uma das mais usadas e mais banalizadas. Por amor se chega a tirar a vida de outra pessoa. Há uma grande quantidade de sentidos no uso desta palavra; nós, cristãos, damos um sentido específico a ela (amor-caridade). A nossa compreensão parte do alto, quando São João nos oferece a mais perfeita definição de Deus ao dizer que Deus é amor.

O amor de Deus é um tipo de amor que não busca do outro para si, mas que se esvazia como doação ao outro. É desse modo que se apresenta o amor de Deus pelo ser humano; Deus ama o ser humano não porque necessita dele, mas porque deseja se doar. É um amor que visa o verdadeiro bem da pessoa. Uma vez unidos a Cristo pela fé e os sacramentos somos inseridos no mistério do amor de Deus. Essa presença do Amor de Deus em nós nos leva a amar o outro. É o que leva também a Igreja à prática da caridade, enquanto comunidade de amor.

Na plenitude do tempo o Verbo se fez carne; desse modo, o amor de Deus foi comunicado a nós, e nos foi dada a possibilida-

de de ter acesso a este amor, por meio da humanidade de Cristo.

O amor que tinha sido deturpado com o pecado dos nossos primeiros pais, é redimido quando corpo e alma se encontram em perfeita harmonia no homem Jesus. Jesus é o amor de Deus que se fez carne, que veio habitar entre nós. Morrendo na cruz, na sua entrega para salvar a humanidade, Nosso Senhor nos mostra o amor na sua forma mais perfeita. Ao instituir a Eucaristia, deixou para nós a presença permanente deste ato; através da Eucaristia temos acesso ao amor de Deus e nos tornamos portadores deste amor.

O amor de Deus não é, portanto, uma realidade abstrata, uma ideia distante; por outro lado, deve se tornar acessível, palpável, através do testemunho daqueles que crêem. Cada pessoa se torna mediação desse amor aos outros com os quais convive (pais e filhos, esposa e esposa, amigos...).

Quando nos unimos a Cristo, nos unimos aos outros aos quais Ele se entrega, formando um único corpo; sendo assim, o amor a Deus e ao próximo se unem, a segunda parte do mandamento do amor se torna possível pela presença do amor de Deus em quem nEle permanece. O contato permanente com Cristo pela fé e os sacramentos possibilita que a ação de caridade na Igreja seja, de fato, ação do Bom Samaritano e não condicionada por princípios ideológicos. Os cristãos que estão envolvidos nestas atividades caritativas nos

tempos atuais, nesta cultura que quer se emancipar de Deus, correm o risco de serem condicionados pelas ideologias e assim comprometer seu testemunho.

**Ascensão do Senhor - 12/05**

“Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi levado ao céu, e sentou-se à direita de Deus”. Já na ressurreição, o corpo de Cristo que tida sido pregado na cruz e sepultado foi glorificado; as aparições dEle aos discípulos atestam esta nova permanente condição. Ainda assim, o Senhor teve que permanecer por quarenta dias para que pudesse lhes passar as últimas orientações; desse modo, a glória ainda permanece, de certo modo velada. É na ascensão que se dá a entrada definitiva de sua humanidade na glória, no céu, onde a partir de então se encontra sentado à direita do Pai.

A imagem da nuvem é presente na Sagrada Escritura: Moisés no Monte Sinai, na tenda da reunião, durante o caminho no deserto, quando o Templo de Jerusalém é dedicado. A nuvem que envolveu Maria na anunciação, que envolveu Jesus na transfiguração e agora na ascensão. Esta nuvem indica a presença e a inserção no âmbito que pertence a Deus.

A glória de Cristo ressuscitado é manifestada plenamente na glória da ascensão, Ele é exaltado à direita do Pai; as palavras que Ele disse no encontro com Madalena indicam este detalhe.

Agora se dá a última etapa do processo iniciado com a Encarnação: a humanidade que recebeu da Virgem Maria agora é inserida definitivamente no âmbito de Deus. Ao homem é reaberto o acesso a Deus, uma vez que nossa humanidade, em Cristo, já está ali onde Deus se encontra. Porém, Ele tinha dito: “Ninguém subiu ao céu senão

Aquele que desceu do céu: o Filho do Homem”. Isso indica que o homem sozinho, com suas próprias forças, jamais pode alcançar esta condição. Chegar ao céu, encontrar a paz e o equilíbrio interior, construir a sociedade onde seja possível viver humanamente, é impossível sem Cristo. É Ele quem abre este acesso ao subir ao céu. Sem referência a Deus, nestes últimos séculos, a humanidade não subiu a um nível maior de humanidade – mesmo se avançou tanto tecnologicamente – mas por outro lado desceu a um nível degradante, a ponto de criar uma sociedade onde é impossível viver humanamente.

Disse Jesus: “E Eu, uma vez elevado da terra, atrairei todos a Mim”. A ascensão do Senhor é anunciada no momento em que Ele foi elevado na cruz. Como diz a Carta aos Hebreus: Nosso sumo Sacerdote “não entrou num santuário feito por homens (...). Entrou no próprio céu, a fim de agora se apresentar diante de Deus em nosso favor”.

Jesus Cristo sentou-se à direita de Deus inaugurando assim o reino messiânico que o profeta Daniel já tinha visualizado: “Foi-Lhe entregue o domínio, a majestade e a realeza, e todos os povos, nações e línguas O serviram. O seu domínio é um domínio eterno, que não passará jamais, e a sua realeza não será destruída”. A partir deste momento, os apóstolos e com eles toda a Igreja se tornaram testemunhas do Reino de Cristo. Ele é o Senhor do cosmos, da história. Sua missão agora continua por meio da Igreja. Estamos, portanto na última hora, a plenitude dos tempos; é urgente levar a todas as pessoas a Redenção.

*A glória de Cristo ressuscitado é manifestada plenamente na glória da ascensão, Ele é exaltado à direita do Pai; as palavras que Ele disse no encontro com Madalena indicam este detalhe*



**Pe. Cícero Lenivaldo**  
Capelão da Santa Casa

## FÉ E RAZÃO

# O Desafio da Educação Moderna: Entre o Crescimento e a Felicidade Instantânea

Na sociedade contemporânea, marcada por rápidas transformações e um constante bombardeio de estímulos digitais, os desafios enfrentados por pais e educadores na formação de jovens adultos nunca foram tão complexos. A psicóloga Maria Pia Colella destaca uma preocupação crescente com a abordagem que muitos pais adotam na educação de seus filhos, resumida na frase aparentemente inofensiva: "Desde que você seja feliz". Esse conceito, segundo a especialista, pode estar criando uma geração despreparada para os desafios reais da vida adulta.

Na Conferência Nacional da Pastoral da Juventude, agora no mês de maio, na Itália, Colella discutirá como a superproteção e a busca incessante pela felicidade imediata podem impedir o desenvolvimento emocional e relacional necessário para enfrentar a vida adulta. "Estamos criando jovens que, aparentemente adultos, enfrentam problemas de formas infantis", alerta a psicóloga.

### A Profundidade da Afetividade na Educação

Colella argumenta que se tornar adulto vai além do crescimento físico; trata-se de desenvolver plenamente as dimensões afetiva, relacional e espiritual. O erro, explica, está em subestimar a complexidade das emoções e relações humanas, atribuindo uma importância desmedida aos aspectos cognitivos. "Educar para a afetividade e as relações significa não se deter em aspectos superficiais, mas cuidar da interioridade", diz ela.

Um dos maiores equívocos na educação moderna é presumir que todas as necessidades emocionais das crianças devem ser atendidas, promovendo uma cultura de gratificação instantânea que, paradoxalmente, as torna mais frágeis. "Não tendo um mundo emocional cheio de todas as nuances da realidade, positivas e negativas, as crianças se tornam vulneráveis", afirma a psicoterapeuta.

### Repensando Estratégias Educacionais em um Mundo em Transformação

A busca de Maria Pia Colella por uma pedagogia que efetivamente prepare os jovens para a realidade complexa e muitas vezes dura da vida adulta ressalta uma necessidade urgente de repensar as estratégias educacionais. Em um mundo onde as redes sociais frequentemente distorcem a realidade e oferecem gratificações instantâneas, é imperativo que a educação se aprofunde nas dimensões emocionais e relacionais do desenvolvimento humano.

### Desenvolvendo a Resiliência e a Maturidade Emocional

À medida que enfrentamos as crescentes complexidades do mundo moderno, o desenvolvimento da resiliência e maturidade emocional nos jovens torna-se uma pedra angular crucial na educação. Maria Pia Colella

ressalta que a superproteção e a gratificação imediata não preparam os jovens com as ferramentas necessárias para lidar com as adversidades da vida. Em vez disso, ela defende uma abordagem que enfatize a aprendizagem através de experiências, tanto positivas quanto negativas.

### A Transformação Social e Seus Impactos

A transição de uma sociedade normativa, onde o dever e a permanência eram valorizados, para uma era dominada pela busca do prazer, trouxe profundas mudanças nas expectativas e comportamentos. Colella ressalta que essa mudança não apenas afetou a dinâmica familiar e educacional, mas também intensificou o foco em satisfações imediatas, muitas vezes em detrimento da formação de indivíduos capazes de enfrentar adversidades.

### A Importância de Enfrentar Desafios

Segundo Colella, é crucial que os educadores e pais reconheçam a importância de permitir que os jovens enfrentem desafios e experimentem tanto o sucesso quanto a falha. "Proteger excessivamente as crianças de desafios e dificuldades não apenas impede seu crescimento emocional, mas também compromete sua capacidade de desenvolver resiliência", explica a psicoterapeuta. Essa abordagem implica uma mudança de paradigma na educação, de um modelo que evita dificuldades para um que as encara como oportunidades essenciais para o crescimento.

### Redes Sociais e Educação Sexual

No contexto das novas tecnologias e do acesso precoce às redes sociais, a psicóloga enfatiza a necessidade de um acompanhamento cuidadoso. A exposição desmedida a conteúdos sobre sexualidade e relações nas redes sociais pode distorcer a percepção dos jovens sobre esses temas vitais. "Antes de saber o como da sexualidade, devem ser ajudados a entender o porquê", argumenta Colella, destacando a importância de um diálogo construtivo sobre sexualidade que vá além da mera informação genital.

Além disso, o diálogo sobre a sexualidade precisa ser cuidadosamente modulado para se adequar às diferentes fases da infância e adolescência. Colella critica o acesso precoce e não supervisionado às redes sociais, que expõe os jovens a conceitos de sexualidade e relações sem o contexto ou maturidade necessária para interpretá-los de forma saudável. "A educação sexual não deve apenas fornecer informações, mas também orientar os jovens a entenderem suas próprias emoções e relações", afirma Colella.

### Foco na Afetividade e na Relacionalidade

O aprofundamento na afetividade e na relacionalidade é essencial, segundo

Colella, para formar indivíduos capazes de entender e gerir suas emoções e de estabelecer relações saudáveis. "Educar não é apenas transmitir conhecimento, é ajudar a formar a personalidade e a capacidade de se relacionar de forma saudável e produtiva", afirma ela.

### Visão de Futuro: Educadores Como Guias no Crescimento Emocional

Para enfrentar esses desafios, Colella sugere que educadores e pais precisam se tornar mais do que transmissores de conhecimento. Eles devem ser guias que ajudam os jovens a navegar em um mundo emocionalmente complexo e frequentemente contraditório. Isso envolve uma formação contínua dos educadores, que devem estar equipados com as habilidades para abordar não apenas os aspectos acadêmicos, mas, principalmente, os emocionais e relacionais da educação.

### Resistindo à Onipotência Digital

A psicóloga aborda também o risco da ilusão de onipotência que as tecnologias modernas podem promover, especialmente entre os mais jovens. Ela alerta que devemos ensinar as novas gerações a entender que nem todos os aspectos da vida podem ser controlados ou resolvidos instantaneamente por meio de um aplicativo ou um dispositivo. "Devemos ajudá-los a cultivar uma realidade onde a estabilidade e a maturidade são vistas como as verdadeiras bases da serenidade, e não a ausência de problemas", afirma Colella.

### Preparação para a Realidade Digital

No tocante às tecnologias digitais, a psicóloga defende uma abordagem equilibrada, onde o uso da tecnologia é moderado e supervisionado. Colella adverte sobre os perigos de uma exposição precoce e não regulada às redes sociais, que pode levar a distorções na percepção de si mesmo e do outro. Ela propõe que a educação digital faça parte integrante do currículo educacional, preparando os jovens para interagir de maneira crítica e consciente com o mundo digital.

### Estratégias Práticas para Educadores e Pais

Colella sugere várias estratégias práticas para que educadores e pais possam efetivamente auxiliar no desenvolvimento emocional dos jovens:

1. **Promoção de experiências desafiadoras:** Encorajar situações que exijam resolução de problemas e tomada de decisões, permitindo que os jovens enfrentem dificuldades de forma controlada.

2. **Diálogo aberto sobre falhas e sucessos:** Estabelecer um ambiente onde as falhas são discutidas abertamente, entendidas como parte do processo de aprendizagem, e onde os sucessos são celebrados como conquistas coletivas.

tas coletivas.

3. **Educação contínua para adultos:** Oferecer cursos e seminários para pais e educadores sobre desenvolvimento emocional e psicológico, garantindo que estejam atualizados com as melhores práticas educacionais.

### Construindo uma Sociedade Mais Empática e Consciente

O trabalho de Maria Pia Colella nos desafia a construir uma sociedade que não apenas sobrevive às mudanças, mas que prospera através de uma compreensão mais profunda da condição humana. Ao armar nossos jovens com a capacidade de enfrentar a vida com coragem e compreensão, estamos investindo em um futuro onde a estabilidade emocional e a maturidade são a norma, não a exceção.

### O Futuro da Educação e Identidade

Ao abordar as crescentes questões de identidade de gênero e os desafios emocionais enfrentados pelos jovens, Colella chama a atenção para a necessidade de uma abordagem educacional que reconheça e respeite os limites humanos, promovendo um desenvolvimento integral e robusto; que verdadeiramente prepare os jovens para a vida, não apenas fornecendo-lhes conhecimento, mas também cultivando sua força interior e resiliência. A sociedade moderna, com sua tendência a negar esses limites, pode estar inadvertidamente perpetuando conflitos internos nos jovens, tornando-se palco de uma crise de identidade que se reflete em desconfortos físicos e psicológicos. O papel dos educadores, portanto, é crucial e exige um compromisso contínuo com o desenvolvimento pessoal e profissional, garantindo que possam realmente guiar os jovens em sua jornada para se tornarem adultos plenos e equilibrados.

A necessidade de uma reformulação educacional é clara e urgente. Os insights de Colella oferecem um caminho promissor para a educação do século XXI, onde o crescimento emocional e relacional é tão prioritário quanto a aquisição de conhecimento técnico e acadêmico. Ao colocar a formação humana no centro do processo educativo, podemos esperar formar não apenas futuros trabalhadores, mas futuros líderes, inovadores e cidadãos comprometidos e empáticos, preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução.

O trabalho de Colella ressalta a urgência de repensar nossos métodos educacionais, com um olhar mais atento e cuidadoso para o verdadeiro significado de "crescer" em um mundo em constante mudança.



**C. Walfran Fonseca**  
Mestre em Filosofia

**ESPIRITUALIDADE**

**Pentecostes: uma vida sob a ação do Espírito Santo**

O Pai ama por meio do Filho (cf. Jo 10,17) e derrama o Seu Espírito, o Defensor, para que permaneça com os Seus (cf. Jo 14,16), ou seja, é um dom de Deus para toda a humanidade. Desde os primórdios, os padres da Igreja ensinam que esta nasceu no Espírito Santo doado por Cristo no alto da cruz, e também no cenáculo em Pentecostes. O Pentecostes, narrado no livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 2, é o mais famoso relato sobre Sua vinda, porém, houve outros Pentecostes (Atos 4,31; 8,16-17; 11,44-48).

A Igreja nasceu no Espírito. Ela é movida, sustentada, guiada por Ele. Enfim, sem o Espírito Santo fica difícil pensar em Igreja, assim também nos membros dela. Nós não podemos e não conseguiremos viver sem o sopro do Espírito.

O Espírito Santo é invocado nos sacramentos

Como é maravilhoso perceber que, nas fases da vida cristã, recebemos essa força do Senhor! No batismo, somos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Quando somos perdoados no sacramento da penitência, somos perdoados pelo Espírito enviado do Pai e do Filho, e assim todos os sacramentos são realizados pela ação do Espírito.

Quando falamos da vida segundo o Espírito, não devemos imaginar uma vida fora da realidade, desvinculada de si mesma; aliás, a vida humana é composta pela realidade física, biológica, psíquica e espiritual. Nenhuma deve ser descartada, pois o ser humano é um todo. Devemos ter bem claro isso: somos um conjunto, mas precisamos reconhecer que, quando a vida espiritual vai mal, as outras realidades acabam indo mal; e quando se vive uma espiritualidade sadia, consegue-se superar o males físicos, biológicos e



psíquicos. Quando há saúde espiritual, os males em outras áreas podem não ser sanados, mas superados pela força do Espírito. O mal físico e a violência podem nos impedir de caminhar alguns metros e nos limitar, enquanto o Espírito nos leva a distâncias longínquas, porque n'Ele somos livres.

**A vida no Espírito**

Hoje, sem dúvida, temos de valorizar a vida espiritual, uma vida segundo o Espírito de Deus. Em nosso tempo, uma das grandes dificuldades que as pessoas vivem é uma vida sem sabor, sem sentido, uma vida de erros, à qual chamamos de pecado. Uma vida sem o auxílio do Alto é fadada ao fracasso, susceptível às doenças psíquicas e físicas. Quantas pessoas doentes no espírito, quantas pessoas perdidas! Quantas pessoas vão à igreja, mas, desanimadas, não conseguem se levantar ou possuem dificuldades para fazer isso?

Tanto para as pessoas que estão na igreja quanto para as que não estão fica o convite: precisamos ter uma vida no Espírito, para que todos sejamos saudáveis, fortes, esperançosos, para que não desanimemos frente às limitações humanas e aos

poderes do mal.

Essa vida segundo o Espírito é vivida sob a orientação de Deus, sob a moção divina. Mas como a conseguir? É possível, por meio de uma vida de oração, ter contato com Deus, onde o Espírito Santo é o que nos impulsiona, é o que nos esclarece e ordena, é Aquele que nos faz perseverar e entender as situações. E mesmo que não as entendamos, Ele nos dá esperança, sentido a nossa vida. Os dons do Espírito nos ajudam no dia a dia.

**O auxílio dos dons do Espírito Santo**

Nós devemos buscar uma vida em Deus não só nos momentos difíceis, pois todo o tempo estamos sendo testados. Somos chamados, a cada momento, a dar uma resposta coerente, segundo o Cristo. Graças a Deus, existe um caminho que podemos percorrer para não nos perdermos: a Igreja Católica Apostólica Romana, pois esta já fez e faz um caminho sob a orientação do Espírito Santo.

Jesus, como narra e evangelista João, soprou sobre os discípulos o Espírito Santo (Jo 20,22). O Paráclito não foi derramado sobre um, mas sobre todos os discípulos, sobre a primeira comunidade

reunida, a Igreja. Assim, eles se tornam apóstolos, e, encorajados pelo Sopro Divino, anunciam, com ousadia, o Cristo Ressuscitado. Quando surgiam os problemas e as dúvidas, os apóstolos podiam contar uns com os outros. Pedro até poderia, como o primeiro, decidir, mas tomava a decisão junto com os apóstolos. Um exemplo é a eleição dos diáconos (Atos 6,1-6). Já no capítulo 15 de Atos, Paulo e Barnabé, em Antioquia, encontraram dificuldades com alguns cristãos judeus e foram tratar do assunto em Jerusalém. Esse é o primeiro concílio da Igreja.

**Movidos pelo Espírito Santo**

A Igreja é mãe e mestra, afinal, são "apenas" dois mil anos de experiência, de acertos e erros. Nós aprendemos e somos educados por ela. Quando digo que vivemos movidos pelo Espírito, digo que somos movidos pelas orientações da Igreja. O Espírito nos orienta quando nos colocamos em oração, quando temos sensibilidade para realizar algo, principalmente quando tudo isso está dentro daquilo que a Igreja aprova e nos orienta.

Por fim, uma vida segundo o Espírito é uma vida no Espírito Santo, seguindo Suas orientações numa comunhão com a Igreja, a qual nos leva a discernir entre o certo e o errado, ajuda-nos a fazer a vontade de Deus e nos orienta em todos os momentos da nossa vida, principalmente quando nos impulsiona a viver a caridade. A vida segundo o Espírito nos faz pessoas melhores não para nós mesmos, não para nos sentirmos bem, mas ela nos leva ao necessitado, faz com que nos desprendamos das coisas terrenas, livres para servir aos outros e amá-los.

## TEOLOGIA E DIREITO

### A Antropologia Aristotélica (I)

#### 3.3.1 Introdução

Em oposição à Antropologia de Platão, um dos discípulos do ateniense Platão que mais se destacaram na história é o filósofo Aristóteles. Aristóteles foi um importante filósofo para a Grécia Antiga e para o Ocidente em geral, visto que a importância dada por ele ao conhecimento empírico e as suas classificações sistemáticas do conhecimento muito influenciaram a Filosofia Escolástica e Moderna e as Ciências Modernas que surgiram a partir do século XVI. Nascido na cidade de Estagira, pertencente ao Império Macedônico, no ano de 384 a.C., Aristóteles foi considerado pela posteridade o mais importante filósofo da Grécia, ao lado de Platão. Muito pouco se sabe sobre a sua juventude, com exceção do fato de ter ido viver em Atenas, o que possibilitou que conhecesse o pensador que se tornaria seu mestre: Platão.

Aristóteles estudou na Academia de Platão durante muitos anos até se tornar professor da instituição. Nesse período, aprofundou-se nos estudos platônicos sobre o ser e sobre a essência das coisas, sobre a dialética. O filósofo grego também se dedicou a estudos de lógica, que renderam bons resultados para a argumentação, para a linguagem e para a escrita filosófica, até a contemporaneidade, quando filósofos da linguagem desenvolveram novos modos de se entender e estudar a lógica.

#### 3.3.2. O homem para Aristóteles

Sua Antropologia é absolutamente diferente de Platão, para ele o homem é um composto de corpo e alma. Segundo Aristóteles diversamente de Platão todo ser vivo tem uma só alma. Lembrem-se de que Platão admitia duas ou mais almas no mesmo corpo. E a alma humana é a responsável pelas faculdades a vegetativa, a sensitiva e a intelectual do homem.

A função VEGETATIVA são aquelas funções que não

necessitam da vontade humana para serem realizadas, como por exemplo, o sistema digestivo, circulação, respiração etc. A função SENSITIVA são os nervos sensitivos que captam informações do meio interno e externo do corpo e as conduzem ao Sistema Nervoso Central. A função INTELECTIVA é infinitamente mais complexa que a vegetativa e a sensitiva, pois, além de possuir as faculdades dessas duas, possui o dom do intelecto, capaz, não apenas de pensar sobre as coisas da existência, como ter consciência de sua própria existência.

Aristóteles afirma que todos os seres têm matéria e forma. Tal concepção chama-se hilemorfismo. A "matéria" (hylé, em grego) é aquilo a partir do qual a coisa é feita, perceptível aos nossos sentidos: o corpo humano é feito de ossos, tecidos, pele, sangue etc. Mas, se colocarmos ossos, tecidos, pele, sangue numa bacia faltará algo que torna essa matéria viva, inteligente, capaz de decidir. Esse elemento para Aristóteles é a alma, que é a forma (Morphé, em grego) do homem. A alma é a forma do corpo. Diferente de uma árvore que tem uma matéria (madeira) e possui uma alma vegetativa. Diferente de um cachorro que possui uma alma sensitiva.

A alma humana, forma do corpo, é o elemento substancial para que o homem seja um ser vivente. Sem alma, o homem não passa de matéria morta. O homem é uma unidade substancial de alma e de corpo. O que caracteriza a alma humana é a capacidade de ter racionalidade, a inteligência e a sua capacidade refletir e de decidir. Assim, a alma humana, sendo embora uma e única, tem várias faculdades, funções, porquanto se manifesta efetivamente com atos diversos.



**Mons. José Everaldo**  
Doutor em Direito Canônico

## CATEQUESE

### A Catequese da ação social da Igreja na *Gaudium ET Spes*

A catequese da igreja não prepara as pessoas somente para recepção de sacramentos, mas para uma vida sacramental. E para isso é necessário o testemunho de vida de fé e ação no mundo. Assim, podemos traduzir a intenção catequética da *Gaudium et Spes* (alegria e esperança).

Quando a catequese prepara as pessoas para serem discípulos missionários de Jesus Cristo, ela educa homens e mulheres para serem pessoas boas e edificadoras na comunidade de ver e no mundo de trabalho, social e familiar. Todos cristãos são chamados a serem causa de alegrias para as pessoas e para alimentar o mundo na esperança de tempos sempre melhores.

Se a nossa fé se militasse a atos interno da Igreja, ela seria apenas uma realidade subjetiva sem efeitos sociais positivos para todos. Porém a mensagem de Jesus Cristo e suas exigências de ações pastorais apontam sermos agentes transformadores do meio. Transformar o que não está bem ou o que não traz um bem, favorecer a dignidade humana em todos os ambientes e culturas e em todos os tempos.

O documento não tem a pretensão de apresentar de forma prática ações de fé na Igreja e no mundo, mas de iluminar a nossa ação na igreja e no mundo, enquanto somos consagrados pelo batismo a ser sal e luz do mundo. De ser forma o documento catequiza o protagonismo dos leigos(as) na diversidade de dons e

ministérios. Enfatiza a importância de envolvimento dos leigos na sociedade como um todo, apresentado os valores da fé cristã como atos valiosíssimos para edificar qualquer nação, cultura e povos.

Uma fé viva ela não se recolher em ato somente internos na Igreja, mas enriquece o mundo ao seu redor com suas propostas de vida e convivência humana, de promoção da vida em todas as fases e da educação integral da pessoa humana. Tocar a importância da liberdade religiosa e da convivência da Igreja, numa sociedade plural. Esta convivência não indica a Igreja negação a única salvação na pessoa de Jesus Cristo, mas no trabalhar uma verdadeira evangelização e não imposição de fé.

É importante que os catequistas estejam atentos para não somente avaliar se os catequizando estão preparados para os sacramentos, mais também se estão preparados para ser no mundo sinais de Deus, para serem um reflexo do Cristo vivo e ressuscitado que se manifesta no testemunho dos fiéis na Igreja e na sociedade, como membro ativos e construtores de esperança. Como catequista, ao concluir o período catequético para os sacramentos seja da primeira comunhão, crisma, matrimônio ou de catequese permanente, você consegue dormir com a consciência agradecida ou pesada pela educação dada?



**Pe. Marcio Roberto**  
Mestre em Catequese



## COMUNICAÇÃO ECLESIAL

### Maria: Um Exemplo de Comunicação Inspiradora

Maria, a mãe de Jesus, é um exemplo extraordinário de comunicação. Sua capacidade de transmitir mensagens de amor, compaixão e fé não aconteceu somente em palavras como vimos em Jo 2,5: "Fazei tudo o que Ele vos disser"; mas sobretudo, através de suas atitudes. Comunicar também é agir.

O Papa Francisco, em sua devoção à Virgem Maria, ressalta sua influência como uma grande comunicadora. Ele descreve Maria como um modelo de humildade e confiança na providência divina. Em suas palavras, "Maria, a mulher cujo coração foi perfurado pelo amor, é a discípula mais perfeita. Ela nos ensina a transmitir a fé de maneira simples, direta e fraterna". Aqui, ele

destaca não apenas a profundidade da sua fé, mas também sua capacidade de comunicar essa fé de forma acessível e acolhedora.

Bento XVI, antecessor de Francisco, também enfatizou a importância de Maria como comunicadora. "Maria, que foi a primeira a receber a Boa Nova, é também a primeira a comunicá-la". Essa afirmação ressalta a centralidade de Maria na transmissão da mensagem cristã, destacando sua habilidade única de compartilhar a mensagem de salvação.

Em um mundo marcado pela divisão e pela desconfiança, o exemplo de Maria como comunicadora de paz e reconciliação é mais relevante do que nunca. Sua mensagem de união e

solidariedade ressoa em tempos de incerteza e conflito, convidando-nos a seguir seu exemplo de amor incondicional e serviço desinteressado.

São João Paulo II, em sua devoção mariana, enfatizou o papel de Maria como mediadora entre Deus e a humanidade. Ele a chamou de "Mãe da Igreja" e "Advogada dos Cristãos", reconhecendo sua intercessão contínua em favor daqueles que buscam sua ajuda. Para João Paulo II, Maria é não apenas uma intercessora poderosa, mas também uma comunicadora que

une os fiéis à mensagem de Cristo.

Em suma, Maria sempre será uma fonte de inspiração e um modelo de comunicação eficaz para todos os que procuram compartilhar a mensagem de amor e esperança do Seu Filho com o mundo. Que possamos nos inspirar em seu exemplo e seguir seus passos, comunicando a fé com humildade, compaixão e amor verdadeiro.



**Marcos Filipe Sousa**  
Jornalista • MTE 1400

## UM OLHAR LITERÁRIO E ESPIRITUAL

### A música e a vida

Havia recebido o convite para proferir algumas palavras no I Encontro Alagoano de Música Sacra. Como não sou especialista no tema, pus-me a ler um pouco sobre o assunto. Fiquei pensando sobre o que gostaria de falar e o que pudesse ser edificante aos que estariam naquele momento. E uma passagem de Santo Agostinho a respeito da necessidade de cantar com a vida, cantar bem, veio logo à minha mente. Fiz algumas reflexões que gostaria de compartilhar com os leitores de nosso centenário jornal O Semeador.

A interpelação, a provocação proposta para aquele encontro era "Quem canta reza duas vezes?". Uma alusão à expressão atribuída a Santo Agostinho de modo afirmativo. Esse questionamento me fez recordar da segunda leitura do Ofício das Leituras da Memória de Santa Cecília, padroeira dos músicos, dos instrumentistas e dos cantores. Na segunda leitura do Ofício, na memória de Santa Cecília, há uma meditação retirada dos Comentários sobre os Salmos, também de Santo Agostinho. Nela, o Doutor da Graça vai dizer que é preciso cantar, cantar um cântico novo, mas não com a língua e sim com o coração. Coração entendido aqui como a totalidade dos afetos, dos sentimentos, das decisões, lugar das decisões, ou seja, com a vida.

É preciso cantar com a vida. Essa meditação nos conduz a certeza de que quem canta com a vida reza duas vezes. A voz e o coração unidos num único louvor a Deus. Essa expressão "cantar com a vida" nos convida a uma responsabilidade, a uma coerência. Quando nós cantamos, quando nós

estamos cantando na missa, é nosso coração, nossa vida quem canta? Essa pergunta me faz lembrar de um canto "profano", no sentido de secular, não religioso, de Gonzaguinha no qual ele declara: "Quando eu soltar a minha voz, por favor, entenda. Palavra por palavra eis aqui uma pessoa se entregando...". O cantor demonstra que está a colocar toda a sua vida no seu canto. Indo além, ele afirma: "tudo aquilo que você ouvir esteja certo que estarei vivendo". União do coração e da voz. Não se deve cantar somente com o fôlego, com a voz, mas com a inteligência e a vida.

São Bento dizia que as palavras precisam estar concordes com a vida interior, elas precisam estar em sintonia com aquilo que se reza na liturgia. Portanto, esse é primeiro aspecto que eu gostaria de destacar: a necessidade de que seja a nossa vida a cantar. Isso traz tantas exigências, não é mesmo? Antes de tomar o microfone para cantar, seria preciso uma revisão de nossa vida, tendo como bússola os ensinamentos de Nosso Senhor, dentre eles, eu separei um daqueles que Ele nos pede: "Aprendeí de mim que sou manso e humilde de coração".

Santo Agostinho pede: "cantai bem para Ele!". O que é esse cantar bem senão um canto coerente, palavra por palavra numa atitude de entrega, louvor, adoração, súplica, pedido de perdão, etc. O coração concorde com a voz de quem canta. Desde os ensinamentos de Nosso Senhor. Um cantar bem que vá além da técnica. A simplicidade cristã exige que tudo esteja a serviço da santidade.

A música e o canto sempre

estiveram ligados à oração. Na Bíblia, o canto é muitas vezes utilizado para agradecer ao Senhor e são mencionados numerosos instrumentos musicais (da trompa à harpa, da flauta ao tambor) que poderiam ser utilizados para acompanhar as celebrações. Ainda hoje a música é parte fundamental das celebrações da Igreja, a começar pela Missa. Ao participar de uma aula do professor Clayton Dias, facilitador do encontro alagoano de música sacra, ouvi ele explicar que desde os primeiros séculos do cristianismo, a música fazia parte da liturgia. A voz entoada, num ritmo mais lento, concatenada, era um recurso para que o ensinamento fosse difundido em grandes espaços, numa época em que ainda não havia o recurso do microfone. Ele explicava que em todas as religiões a música sempre teve um lugar privilegiado, até mesmo para separar o que seria profano do que seria "a palavra sagrada".

Quais os objetivos essenciais da música litúrgica? Dar glória a Deus, edificar e ajudar os fiéis a que entrem em diálogo com Deus. Assim, nem tudo pode ser cantado e tocado. Não basta que uma melodia ou canção seja bonita ou cativante para ser executada durante a Eucaristia. A regra é que a música litúrgica dê "glória" a Deus e ajude os fiéis a entrar em comunhão com o Senhor.

É preciso destacar que, durante a celebração, os cantos devem ser

cantados por todos os presentes, dentro do espírito de participação que nos pede o Concílio Vaticano II. Devemos ter claro que a Missa não é um concerto. A música litúrgica não deve ser como que um privilégio de alguns que têm conhecimento mais aprofundado de outra língua. Não se aplaude porque a música foi bem executada por um grupo seletivo. E, de fato, a execução dos cantos não está reservada apenas ao coro ou aos solistas: durante a celebração os cantos são cantados pelos participantes porque todos são chamados a rezar com a música. O coro, porém, tem papel fundamental na missa, pois apoia nos cantos os presentes na liturgia. Mas, não nos esqueçamos: todos são chamados a rezar com a música litúrgica.

Portanto, como vai dizer o salmista, "cantai para ele com arte e com júbilo" (cf. Sl 32,3). Cantemos todos para ele com arte, com júbilo, mas, sobretudo, com nossa própria vida.



**Prof. Dr. Pe. Márcio Machado Nunes**  
Sócio Efetivo do IHGAL, Administrador da Paróquia Universitária Santa Teresinha de Lisieux e docente do Curso de História da Universidade Federal de Alagoas

## Missa na Catedral oficializa início de governo pastoral de Dom Beto Breis na Arquidiocese de Maceió

Fotos: Carlos Roberto • Pascom Arquidiocesana



A Missa em ação de graças pelo início do governo pastoral do arcebispo metropolitano Dom Beto Breis, OFM, reuniu o clero, religiosos, seminaristas, movimentos e fiéis de diversas paróquias na manhã deste sábado (20). A celebração aconteceu na Catedral Nossa Senhora dos Prazeres, no Centro de Maceió.

Após uma longa procissão de entrada com a presença de bispos, padres, religiosos, diáconos, seminaristas e representantes de movimentos, pastorais, grupos e organismos, o início da celebração foi marcada pela entrega do báculo a Dom

Beto Breis pelas mãos do arcebispo emérito Dom Antônio Muniz. O cajado episcopal o mesmo usado desde o primeiro arcebispo, Dom Antônio Manuel Brandão (1901).

Com base no Evangelho do 4º Domingo da Páscoa (João 10,11-18), o arcebispo metropolitano associou o perfil episcopal a Jesus, Bom Pastor, e pediu proximidade, comunhão e unidade aos sacerdotes e fiéis, ao citar o lema da Campanha da Fraternidade “Vós sois todos irmãos e irmãs (Mt 23,8)”. Dom Beto também falou em sinodalidade ao lembrar que participou nos últimos dez dias da 61ª

Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

“Ouvi de alguém que um bispo não deveria usar sandálias, tendo em vista a dignidade episcopal. E aqui falo pra vocês: o que faz a dignidade de um bispo não é o que a gente veste ou calça, mas de quem a gente se reveste, que é do Bom Pastor”, disse Dom Beto.

“Aos irmãos sacerdotes, caminhemos juntos com o mesmo cajado, que tem a missão de proteger o rebanho de leões ferozes. Aos fiéis, que são o coração da Igreja no mundo, peço proximidade com toda diversidade,

expressões, serviços e carismas entorno do pastor por excelência que é Jesus. A unidade da Igreja não combina com sectarismo, pois é um só rebanho, um só pastor. Ajudem-me com essa proximidade e orações para que eu seja o sinal pastoral de Jesus”, pontuou o arcebispo metropolitano.

Ao final da celebração, o vigário-geral da Arquidiocese de Maceió, monsenhor José Augusto, fez um agradecimento ao arcebispo emérito, Dom Antônio Muniz, e acolheu o novo arcebispo em nome do clero.

*continua na pág. 11*



**Caravanas**

A grande participação dos leigos tornou a Catedral pequena para acomodar a todos. A caravana com 50 fiéis da Paróquia Santa Maria Madalena, de União dos Palmares, percorreu 80km para participar da Missa.

“Para nós é uma alegria muito grande viver esse momento histórico. A nossa paróquia hoje se preparou para hoje estar representada nesse

momento de graça e já estamos ansiosos para receber a visita de Dom Beto em nossa paróquia. Estamos rezando muito pelo pastoreio dele”, disse Elisabete Melo.

Já Maria do Amparo Magalhaes faz parte da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) e ficou admirada com a Catedral repleta de fiéis. “A gente se sente muito feliz em saber que cada vez mais a nossa Igreja-

ja está crescendo. Tenho certeza que Dom Beto fará um bom trabalho. Vamos rezar por ele, para que nos conduza com muita sabedoria”, partilhou a fiel, da Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Pitanguinha.

**Bispos**

Estavam presentes na celebração Dom Paulo Jackson, 2º vice-presidente da CNBB e arcebispo de Olinda e Reci-

fe; Dom Antônio Carlos, bispo de Caicó (RN) e secretário do Regional Nordeste 2 da CNBB; Dom Manoel Filho, bispo de Palmeira dos Índios (AL) e Dom Valdemir Ferreira, bispo de Penedo (AL).

**Nomeação**

Com a renúncia de Dom Antônio Muniz, aceita pelo Papa Francisco no dia 3 de abril, Dom Beto Breis que estava como arcebispo coadjutor desde 6 de janeiro foi nomeado como sucessor.

**Quem é o novo arcebispo**

Dom Carlos Alberto Breis Pereira ou Dom Beto Breis, como gosta de ser chamado, nasceu em 16 de setembro de 1965 em São Francisco do Sul (SC). É frade menor franciscano desde a década de 1980.

Em fevereiro de 2016, foi nomeado bispo coadjutor de Juazeiro da Bahia (BA) e em setembro do mesmo ano tomou posse como o quarto bispo da diocese.



## UM TESTEMUNHO DE FÉ

# Mãe consagra filho em oração e testemunha milagre O rapaz foi dedicado à Santa da Sagrada Face.

Todos os domingos, após a Santa Missa das 17 horas, um grupo da Renovação Carismática Católica (RCC) se reúne na Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus. Fernanda Barbosa da Silva costumava vivenciar a Celebração Eucarística nesse horário e, após a bênção final, ia passear num dos shoppings de Maceió.

Fernanda é de Brasília, morou em Maceió e, durante alguns anos, passou por uma situação complicada com o filho. Na igreja, ela buscava ajuda para o que estava além dos limites dela.

“Meu filho estava passando por um problema muito sério. Ele estava em outra cidade e eu estava aqui em Maceió. Vim para a paróquia de Santa Terezinha por causa dele. Num domingo, vim à missa, depois fui ao shopping, como de costume. Quando retornei para casa, um grupo estava reunido. Decidi que no próximo domingo, eu ficaria na igreja para saber o que estava acontecendo”, relata Fernanda.

Era o grupo de oração da Renovação Carismática Católica que estava reunido em busca do Espírito Santo de Deus.

“Fiquei na reunião do grupo e

nunca mais fui ao shopping depois da Missa. Tornei-me membro. Eles me abraçaram, me acolheram com muito amor, muito carinho”, lembra.

Fernanda consagrou seu filho à Santa Terezinha do Menino Jesus e, a partir de então, passou a testemunhar o que considera um milagre na vida do filho.

“Após a consagração à Santa Terezinha, meu filho é outro filho. Casou, voltou à paróquia... Para mim, foi uma emoção muito grande! Eu me emociono muito ao falar porque, quem viu o meu filho antes e o vê hoje, não acredita. E isso eu devo à Santa Terezinha. Meu filho é meu amor; hoje é outra pessoa. Santa Terezinha conseguiu transformá-lo”, emociona-se a mãe devota.

Durante a pandemia da Covid-19, ela precisou voltar para Brasília para ficar mais perto da família. Continuou, no entanto, no mesmo grupo da RCC de Maceió, costuma voltar à cidade para os festejos à Santa Terezinha do Menino Jesus e participa dos movimentos sociais da paróquia.

“Foi sacrifício ter que ir embora de Maceió. Não queria me afastar da cidade, nem da minha paróquia, nem dos amigos da igreja. Todos os anos, compramos a camisa da festa de



Santa Terezinha, colaboro de alguma forma com o que acontece aqui... Estou em Brasília, mas meu coração e minha vida estão aqui”, declara-se.

Fernanda encontrou uma forma de estar presente, por mais longe que esteja fisicamente. Preservou a comunhão com aqueles que a acolheram e fala com convicção sobre o fruto que

colheu através da oração.

“Não tenho dúvida alguma que foi um milagre. Eu digo que meu filho é um milagre vivo de Santa Terezinha aqui na Terra. Ele é outra pessoa”, finaliza a mãe agradecida.

**Amélia Sandes**  
Jornalista • MTB 718

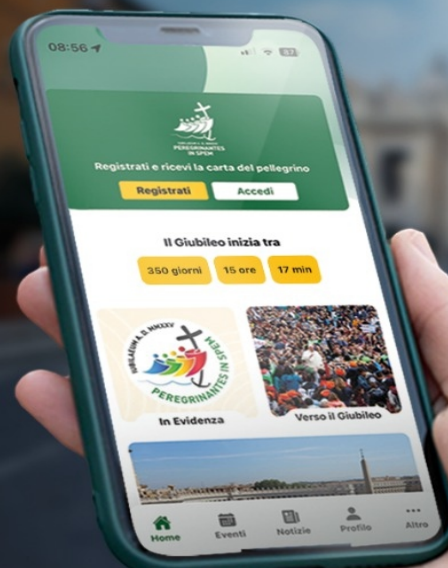


## Scopri il Giubileo 2025!

Scarica l'App  
**iubilaeum25**



DICASTERO PER L'EVANGELIZZAZIONE  
SEZIONE PER LE QUESTIONI FONDAMENTALI  
DELL'EVANGELIZZAZIONE NEL MONDO





# ENCONTRO DE FORMAÇÃO **ARQUIDIOCESANA** ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ

Em preparação ao  
**Jubileu 2025**



**Dom João Justino  
de Medeiros Silva**  
*Vice-presidente da CNBB*

**08 e 09 de Maio | 19h**  
Colégio Santíssimo Sacramento  
Farol - Maceió/AL



## PAPA FRANCISCO

### Mensagem do Santo Padre para o LXI Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Queridos irmãos e irmãs!

A evolução dos sistemas da chamada «inteligência artificial», sobre a qual já me debrucei na recente Mensagem para o Dia Mundial da Paz, está a modificar de forma radical também a informação e a comunicação e, através delas, algumas bases da convivência civil. Trata-se duma mudança que afeta não só aos profissionais, mas a todos. A rápida difusão de maravilhosas invenções, cujo funcionamento e potencialidades são indecifráveis para a maior parte de nós, suscita um espanto que oscila entre entusiasmo e desorientação e põe-nos inevitavelmente diante de questões fundamentais: O que é então o homem, qual é a sua especificidade e qual será o futuro desta nossa espécie chamada homo sapiens na era das inteligências artificiais? Como podemos permanecer plenamente humanos e orientar para o bem a mudança cultural em curso?

A partir do coração

Antes de mais nada, convém limpar o terreno das leituras catastróficas e dos seus efeitos paralisadores. Já há um século Romano Guardini, refletindo sobre a técnica e o homem, convidava a não se inveterar contra o «novo» na tentativa de «conservar um mundo belo condenado a desaparecer». Ao mesmo tempo, porém, com veemência profética advertia: «O nosso posto é no devir. Devemos inserir-nos nele, cada um no seu lugar (...), aderindo honestamente, mas permanecendo sensíveis, com um coração incorruptível, a tudo o que nele houver de destrutivo e não-humano». E concluía: «Trata-se – é verdade – de problemas de natureza técnica, científica e política; mas só podem ser resolvidos passando pelo homem. Deve-se formar um

novo tipo humano, dotado duma espiritualidade mais profunda, duma nova liberdade e duma nova interioridade». [1]

Neste tempo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade, a nossa reflexão só pode partir do coração humano. [2] Somente dotando-nos dum olhar espiritual, apenas recuperando uma sabedoria do coração é que poderemos ler e interpretar a novidade do nosso tempo e descobrir o caminho para uma comunicação plenamente humana. O coração, entendido biblicamente como sede da liberdade e das decisões mais importantes da vida, é símbolo de integridade e de unidade, mas evoca também os afetos, os desejos, os sonhos, e sobretudo é o lugar interior do encontro com Deus. Por isso a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós.

Esta sabedoria do coração deixa-se encontrar por quem a busca e deixa-se ver a quem a ama; antecipa-se a quem a deseja e vai à procura de quem é digno dela (cf. Sab 6, 12-16). Está com quem aceita conselho (cf. Pr 13, 10), com quem tem um coração dócil, um coração que escuta (cf. 1 Re 3, 9). É um dom do Espírito Santo, que permite ver as coisas com os olhos de Deus, compreender as interligações, as situações, os acontecimentos e descobrir o seu sentido. Sem esta sabedoria, a existência torna-se insípida, pois é precisamente a sabedoria que dá gosto à vida: a sua raiz latina sapere associa-a ao sabor.

Oportunidade e perigo

Não podemos esperar esta sabedoria das máquinas. Embora o termo inteligência

artificial já tenha suplantado o termo mais correto utilizado na literatura científica de machine learning (aprendizagem automática), o próprio uso da palavra «inteligência» é falacioso. É certo que as máquinas têm uma capacidade imensamente maior que os seres humanos de memorizar os dados e relacioná-los entre si, mas compete ao homem, e só a ele, descodificar o seu sentido. Não se trata, pois, de exigir das máquinas que pareçam humanas; mas de despertar o homem da hipnose em que cai devido ao seu delírio de onipotência, crendo-se sujeito totalmente autónomo e autorreferencial, separado de toda a ligação social e esquecido da sua condição de criatura.

Realmente o homem sempre teve experiência de não se bastar a si mesmo, e procura superar a sua vulnerabilidade valendo-se de todos os meios. Partindo dos primeiros instrumentos pré-históricos, utilizados como prolongamento dos braços, passando pelos meios de comunicação como extensão da palavra, chegamos hoje às máquinas mais sofisticadas que funcionam como auxílio do pensamento. Entretanto cada uma destas realidades pode ser contaminada pela tentação primordial de se tornar como Deus sem Deus (cf. Gen 3), isto é, a tentação de querer conquistar com as próprias forças aquilo que deveria, pelo contrário, acolher como dom de Deus e viver na relação com os outros.

Cada coisa nas mãos do homem torna-se oportunidade ou perigo, segundo a orientação do coração. O próprio corpo, criado para ser lugar de comu-



nicação e comunhão, pode tornar-se instrumento de agressão. Da mesma forma, cada prolongamento técnico do homem pode ser instrumento de amoroso serviço ou de domínio hostil. Os sistemas de inteligência artificial podem contribuir para o processo de libertação da ignorância e facilitar a troca de informações entre diferentes povos e gerações. Por exemplo, podem tornar acessível e compreensível um património enorme de conhecimentos, escrito em épocas passadas, ou permitir às pessoas comunicarem em línguas que lhes são desconhecidas. Mas simultaneamente podem ser instrumentos de «poluição cognitiva», alteração da realidade através de narrações parciais ou totalmente falsas, mas acreditadas – e partilhadas – como se fossem verdadeiras. Basta pensar no problema da desinformação que enfrentamos, há anos, no caso das fake news [3] e que hoje se serve da deep fake, isto é, da criação e divulgação de imagens que parecem perfeitamente plausíveis mas são falsas (já me aconteceu a mim também ser objeto delas), ou mensagens-áudio que usam a voz duma pessoa, dizendo coisas que ela própria nunca disse. A simulação, que está na base destes programas, pode ser útil nalguns campos específicos, mas torna-se perversa quando distorce as relações com os outros e com a realidade.

Já desde a primeira vaga de inteligência artificial – a das redes sociais – compreendemos a sua ambivalência, constatando a par das oportunidades também os riscos e as patologias. O segundo nível de inteligências artificiais geradoras marca, indiscutivelmente, um salto qualitativo. Por conseguinte é importante ter a possibilidade de perceber, compreender e regulamentar instrumentos que, em mãos erradas, poderiam abrir cenários negativos. Os algoritmos, como tudo o mais que sai da mente e das mãos do homem, não são neutros. Por isso é necessário prevenir propondo modelos de regulamentação ética para contornar os efeitos danosos, discriminadores e socialmente injustos dos sistemas de inteligência artificial e contrastar a sua utilização para a redução do pluralismo, a polarização da opinião pública ou a construção do pensamento único. Assim reitero aqui a minha exortação à «Comunidade das Nações a trabalhar unida para adotar um tratado internacional vinculativo, que regule o desenvolvimento e o uso da inteligência artificial nas suas variadas formas». [4] Entretanto, como em todo o âmbito humano, não é suficiente a regulamentação.

#### Crescer em humanidade

Somos chamados a crescer juntos, em humanidade e como humanidade. O desafio que temos diante de nós é realizar um salto de qualidade para estarmos à altura duma sociedade complexa, multiétnica, pluralista, multirreligiosa e multicultural. Cabe a nós questionar-nos sobre o progresso teórico e a utilização prática destes novos instrumentos de comunicação e conhecimento. As suas grandes possibilidades de bem são acompanhadas pelo risco de que tudo se transforme num cálculo abstrato que reduz as pessoas a dados, o pensamento a um esquema, a experiência a um caso, o bem ao lucro,

com o risco sobretudo de que se acabe por negar a singularidade de cada pessoa e da sua história, dissolvendo a realidade concreta numa série de dados estatísticos.

A revolução digital pode tornar-nos mais livres, mas certamente não conseguirá fazê-lo se nos prender nos modelos designados hoje como echo chamber (câmara de eco). Nestes casos, em vez de aumentar o pluralismo da informação, corre-se o risco de se perder num pântano anónimo, favorecendo os interesses do mercado ou do poder. Não é aceitável que a utilização da inteligência artificial conduza a um pensamento anónimo, a uma montagem de dados não certificados, a uma desresponsabilização editorial coletiva. A representação da realidade por big data (grandes dados), embora funcional para a gestão das máquinas, implica na realidade uma perda substancial da verdade das coisas, o que dificulta a comunicação interpessoal e corre o risco de danificar a nossa própria humanidade. A informação não pode ser separada da relação existencial: implica o corpo, o situar-se na realidade; pede para correlacionar não apenas dados, mas experiências; exige o rosto, o olhar, a compaixão e ainda a partilha.

Penso na narração das guerras e naquela «guerra paralela» que se trava através de campanhas de desinformação. E penso em tantos repórteres que ficam feridos ou morrem no local em efervescência para nos permitir a nós ver o que viram os olhos deles. Pois só tocando pessoalmente o sofrimento das crianças, das mulheres e dos homens é que poderemos compreender o carácter absurdo das guerras.

A utilização da inteligência artificial poderá proporcionar um contributo positivo no âmbito da comunicação, se não anular o papel do jornalismo no local, antes pelo contrário se o apoiar; se valorizar o

profissionalismo da comunicação, responsabilizando cada comunicador; se devolver a cada ser humano o papel de sujeito, com capacidade crítica, da própria comunicação.

Interrogativos de hoje e de amanhã

E surgem, espontâneas, algumas questões: Como tutelar o profissionalismo e a dignidade dos trabalhadores no campo da comunicação e da informação, juntamente com a dos utentes em todo o mundo? Como garantir a interoperabilidade das plataformas? Como fazer com que as empresas que desenvolvem plataformas digitais assumam as suas responsabilidades relativamente ao que divulgam daí tirando os seus lucros, de forma análoga ao que acontece com os editores dos meios de comunicação tradicionais? Como tornar mais transparentes os critérios subjacentes aos algoritmos de indexação e desindexação e aos motores de pesquisa, capazes de exaltar ou cancelar pessoas e opiniões, histórias e culturas? Como garantir a transparência dos processos de informação? Como tornar evidente a paternidade dos escritos e rastreáveis as fontes, evitando o para-vento do anonimato? Como deixar claro se uma imagem ou um vídeo retrata um acontecimento ou o simula? Como evitar que as fontes se reduzam a uma só, a um pensamento único elaborado algoritmicamente? E, ao contrário, como promover um ambiente adequado para salvaguardar o pluralismo e representar a complexidade da realidade? Como podemos tornar sustentável este instrumento poderoso, caro e extremamente energívoro? Como podemos torná-lo acessível também aos países em vias de desenvolvimento?

A partir das respostas a estas e outras questões compreenderemos se a inteligência artificial acabará por

construir novas castas baseadas no domínio informativo, gerando novas formas de exploração e desigualdade ou se, pelo contrário, trará mais igualdade, promovendo uma informação correta e uma maior consciência da transição de época que estamos a atravessar, favorecendo a escuta das múltiplas carências das pessoas e dos povos, num sistema de informação articulado e pluralista. Dum lado, vemos assomar o espectro duma nova escravidão, do outro uma conquista de liberdade; dum lado, a possibilidade de que uns poucos condicionem o pensamento de todos, do outro a possibilidade de que todos participem na elaboração do pensamento.

A resposta não está escrita; depende de nós. Compete ao homem decidir se há de tornar-se alimento para os algoritmos ou nutrir o seu coração de liberdade, sem a qual não se cresce na sabedoria. Esta sabedoria amadurece valorizando o tempo e abraçando as vulnerabilidades. Cresce na aliança entre as gerações, entre quem tem memória do passado e quem tem visão de futuro. Somente juntos é que cresce a capacidade de discernir, vigiar, ver as coisas a partir do seu termo. Para não perder a nossa humanidade, procuremos a Sabedoria que existe antes de todas as coisas (cf. Sir 1, 4), que, passando através dos corações puros, prepara amigos de Deus e profetas (cf. Sab 7, 27): há de ajudar-nos também a orientar os sistemas da inteligência artificial para uma comunicação plenamente humana.

Roma – São João de Latrão,  
24 de janeiro de 2024.

Francisco

## ARQUIDIOCESE

### Dom Beto Breis celebra Páscoa com a Juventude de Maceió

Aconteceu, na manhã do último domingo (28/04), a Celebração da Páscoa com a Juventude da Arquidiocese de Maceió. A Santa Missa ocorreu na Catedral Metropolitana de Maceió, sendo presidida por Dom Beto Breis, OFM, Arcebispo Metropolitano e concelebrada por Cônego José Kermes e Padre Francisco Guido. A animação litúrgica, ficou sob a responsabilidade do coral da Comunidade Divina Revelação.

Estiveram presentes diversos movimentos do Setor Juventude: Treinamento de Liderança Cristã (TLC); Encontro de Jovens com Cristo (EJC); Movimento de Cursilhos de Cristandade Jovem;

Encontro de Jovens Damas (EJD); Movimento Eucarístico Jovem (MEJ); Movimento SEGUE-ME; Movimento dos Focolares; MFC Jovem; Comunidade Divina Revelação; Comunidade Shalom; Comunidade Doce Mãe de Deus; Comunidade Jesus Misericordioso; entre outros.

Dom Beto iniciou a homilia exaltando a grande alegoria de Jesus proclamada no Evangelho, "Jesus se apresenta como a videira verdadeira, que nos convida a sermos galhos, ramos e unirmo-nos a Ele [...] E, quanto mais estivermos unidos a Ele, mais vida, mais vitalidade, mais daremos frutos".

Refletiu que desde antes da pandemia estamos presenciando



Fotos: Edvania Maria - Pascom Arquidiocesana



do muita gente num "sonambulismo existencial, as pessoas fazem as coisas sem sabor, sem gosto, [...] sem esperança, sem seiva, sem vitalidade". Que acarretaram numa espécie de "pandemia de males emocionais", em razão dos crescentes relatos referentes aos casos de "cansaço, ansiedade, depressão, entre outros males da alma" que a população vem apresentando em seu cotidiano.

Para o arcebispo, "a juventude é a etapa da esperança, dos ideais", sendo este o

momento de nos colocarmos ainda mais ao lado de Jesus, pois Ele nos faz bem, nos faz querer mudar. É Ele o tronco verdadeiro, a árvore verdadeira, que nos dá o sentido da vida, não correndo risco de nos iludir ou decepcionar.

Dentre as citações de sua pregação, destacam-se:

"Ser jovem na Igreja, ser membro da Igreja, é sempre colocar Jesus como o centro, no eixo."

"Não basta estar na Igreja, é preciso Ser Igreja, unido a Cristo".

"É preciso nos amarmos, não só com palavras, com a boca, mas com ações e de verdade"

Por fim, pediu que os movimentos que compõem o Setor Juventude de Maceió busquem sempre gerar comunhão, e não se fechem. É preciso ser Igreja na diversidade, buscando a comunhão com todas as expressões, "abrindo-se ao diálogo, buscando caminhar junto, celebrar junto".





**ARQUIDIOCESE**

**SAV Arquidiocesano celebra o Dia Mundial de Oração pelas Vocações**

Na tarde deste 4º Domingo da Páscoa, Domingo do Bom Pastor, a Igreja celebrou o 61º Dia Mundial de Orações pelas Vocações que este ano teve como tema: "Chamados a semear a esperança e a construir a paz". O encontro aconteceu na Catedral Metropolitana de Maceió e foi promovido, pelo Serviço de Animação Vocacional – SAV. Neste dia os fiéis são chamados a rezar por mais vocações para que, especialmente os jovens, aceitem o chamado de Deus.

O diácono Caio Cezar falou sobre este momento vivido nesta Igreja particular de Maceió:

"A Igreja neste dia se reúne para rezar por todas as voca-

ções e foi o que nós fizemos hoje na Igreja Catedral, como Arquidiocese, um encontro organizado pelo SAV para que nós, enquanto igreja, pudéssemos rezar pelas vocações em todas as necessidades dos nossos padres, bispos, diáconos, seminaristas, para que sempre tenham a força, a graça de Cristo para perseverar em suas vocações e para continuar sendo sinal de esperança, de vida e de alegria para o mundo".

Ir. Shirley, coordenadora do SAV Arquidiocesano e animadora deste encontro, falou como foi preparar este momento:

"Como o Papa nos convocou nesse dia de hoje, o dia do bom pastor rezar pelas vocações, nós do SAV da Arquidiocese de

Maceió, nos organizamos em fazer uma programação onde o povo de Deus participasse, por isso escolhemos a Catedral Nossa Senhora dos Prazeres e a gente teve esse momento de animação, momento de reza do terço por cada vocação específica, pelos consagrados, pelos ministérios ordenados, pela família, pelos leigos e leigas, enfim, todo o povo de Deus que deseja caminhar na vontade dele na sua vocação específica".

"A gente pode resumir esse dia em duas coisas. Primeiro, nos animar como vocacionados, como consagrados, como chamados. Viver a alegria da nossa vocação. E o segundo, rezar por todas as vocações e também pedir ao Senhor da

Messe que envie operários para vossa Messe".

A animação do encontro foi da Comunidade Shalom e aconteceu ainda a recitação do Santo Terço e adoração ao Santíssimo Sacramento, com o diác. Caio Cezar. O encerramento foi com a Santa Missa presidida pelo padre Adriano Mendes, vigário da Catedral.

Em 12 de abril de 1964, o papa São Paulo VI estabeleceu e celebrou pela primeira vez o Dia Mundial de Oração pelas Vocações no Domingo do Bom Pastor. Em sua mensagem, o pontífice recordou a célebre frase: "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos", e dirigiu aos fiéis do mundo um apelo para que rogassem ao Senhor da messe que enviasse mais trabalhadores para a sua Igreja.

O 61º Dia Mundial de Orações pelas Vocações tem como tema "Chamados a semear a esperança e a construir a paz".

O Santo Padre convida à reflexão sobre o chamado que o Senhor direciona a cada pessoa:

"Este Dia proporciona-nos sempre uma boa ocasião para recordar, com gratidão, diante do Senhor, o compromisso fiel, cotidiano e muitas vezes escondido daqueles que abraçaram uma vocação que envolve toda a sua vida."

"Despertemos do sono, saiamos da indiferença, abramos as grades da prisão em que por vezes nos fechamos, para que cada um de nós possa descobrir a própria vocação na Igreja e no mundo [...] Apaixonemo-nos pela vida e comprometemo-nos no cuidado amoroso daqueles que vivem ao nosso lado e do ambiente que habitamos."

Fotos: Edvania Maria - Pascom Arquidiocesana



**Suzana Lima**  
Pascom Arquidiocesana

## ARQUIDIOCESE

### Celebra Pela Fé reúne fiéis na paróquia Nossa Sra. de Fátima no Benedito Bentes

Na tarde do sábado (27/04), no bairro do Benedito Bentes, a paróquia Nossa Senhora de Fátima realizou o seu primeiro evento- Celebra Pela Fé- organizado pelo Administrador Paroquial Pe. Sérgio Ricardo juntamente com grupo de oração Pela Fé. O encontro teve seu momento ápice na celebração da Santa Missa, a qual foi presidida pelo nosso querido pastor Dom Beto Breis, OFM, que muitos paroquianos tiveram a graça de conhecer pela primeira vez. A presença do Arcebispo no

evento tornou o momento ainda mais marcante e memorável na história da Paróquia, como afirmou o paroquiano Artur Henrique.

A programação, que teve início às 13h30, se estendeu até a madrugada e contou com a presença do cantor e compositor Frei Silvo, da Ordem Carmelita Mensageiros do Espírito Santo, deixando o evento ainda mais especial. Frei Silvo realizou um show oracional com a pregação do tema "eu sou a videira e vós os ramos" (Jo 15,15). Em seguida, o Pe.



Luiz Antônio Guimarães, Diretor Espiritual da RCC e protagonista do início da história da paróquia, conduziu, junto ao Frei Sílvio, a adoração ao Santíssimo Sacramento. Este foi um momento muito forte para os que estiveram presentes, e em meio as proclamações de cura e libertação, os fiéis externaram sua gratidão com muito louvor e oração.

A animação ficou por conta do Evangeliza Show, que teve a participação do Ministério Tronos, banda Evedus, Valdinho de Maria e o piseiro católico do Ir Nildo Souza. Todos, das mais diversas idades, entraram no ritmo e louvaram ao Senhor com muita alegria e fervor.

Enfim, os agradecimentos ficaram sob os cuidados do

pároco Pe. Sérgio Ricardo, o qual fez lembrança a todos aqueles que se empenharam para que o evento fosse possível, bem como aos que estiveram presentes e fizeram desse momento um marco tão bonito na história da paróquia.

O Celebra Pela Fé foi um evento gratuito que proporcionou momentos de muita oração, louvor, adoração e animação. O objetivo deste evento, além de evangelizar, foi arrecadar fundos para a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Fátima, especialmente por meio da camisa #eufaçopartedessaobra, a qual carrega em sua estampa o projeto do templo a ser construído.

**Suzana Lima**  
Pascom Arquidiocesana



## NOTÍCIAS

### CNBB Nordeste 2 disponibiliza subsídio gratuito com o tema "Virgem Maria, Mulher orante"

Em sintonia com o caminho proposto pelo Papa Francisco, que em preparação para o próximo Jubileu Ordinário convocou a Igreja a dedicar este ano de 2024 à oração, a CNBB Nordeste 2 lança o subsídio Mês de Maio com Maria com o tema "Virgem Maria, Mulher Orante". O livreto está disponível gratuitamente e pode ser baixado clicando neste link ou nos sites das dioceses e arquidioceses de Alagoas, da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte.

Nesta quinta edição do subsídio, cujo o lema bíblico é "Maria guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração." (Lc 2,19), há um tema proposto diariamente, unindo o louvor à Maria com a Liturgia do dia. Os fiéis também vão encontrar uma breve palavra do Magistério da Igreja, a motivação inicial, as indicações das leituras, a reflexão e as perguntas para o compromisso da comunidade, ladainha e oração final.

De acordo com o bispo de Mossoró (RN) e referencial para a Liturgia, dom Francisco de Sales, o objetivo do material é promover a comunhão pastoral e fortalecer o compromisso de cada fiel com a unidade ao celebrar em família e com a comunidade o mês dedicado à Mãe de Deus.

"O Documento de Aparecida nos recorda que a Igreja possui um 'selo mariano que a identifica profundamente'. Durante este

mês de maio queremos fazer resplandecer esse traço da nossa vida cristã e eclesial ao contemplarmos e celebrarmos a Virgem Maria como modelo de nossa vida de oração e familiaridade com Deus", explica dom Francisco, que também é o presidente da CNBB NE 2, no texto de apresentação do subsídio.

Para o dia 31 de maio, o livreto propõe encerrar o mês mariano com um Rito de Coroação de Nossa Senhora. O roteiro sugere que a comunidade entoe cantos populares em referência à Maria e, para concluir, a Oração do Papa Francisco na Exortação Evangelii Gaudium.

"Deixemo-nos instruir pela Virgem Maria e redescubramos a força de sua presença materna, como Mulher Orante que, no coração da Igreja, educa e anima a comunidade dos fiéis com o seu cuidado e exemplo", afirma dom Francisco.

O subsídio Mês de Maio com Maria 2024 foi elaborado pelos padres Antônio Sérgio Mota da Silva e Emanuel Anchieta Lacerda, da Diocese de Cajazeiras (PB); e também pelos padres José Barbosa Neto, da Diocese de Penedo (AL); e José Rogério Alencar Silva, da Diocese de Salgueiro (PE). Os sacerdotes juntos com dom Francisco formam a Equipe de Subsídios do Regional Nordeste 2

CNBB NE2



# CATEQUESE

PARA ADULTOS  
E JOVENS 18+

Sacramentos:  
Batismo  
Eucaristia  
Crisma

Início dia  
21 de maio

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES  
Edvania - 99827 - 0595

Local: Santuário Arq. Virgem  
dos Pobres - Mangabeiras



Santuário Arquidiocesano  
**Virgem dos Pobres**  
Mangabeiras - Maceió/AL

# Peregrinação das Relíquias De Santa Teresinha do Menino Jesus

**Marechal Deodoro e Maceló**



Paróquia São Pedro Pescador-  
Praia do Francês, às 13h.



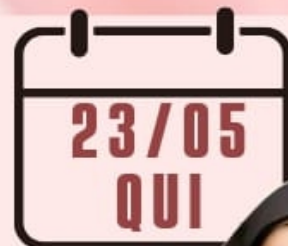
Ginásio do Sesi - Maceió, às 14h.  
Paróquia Universitária Santa  
Teresinha de Lisieux, às 19h.



Catedral Metropolitana de Maceió, às 9h.  
Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus -  
Serraria, às 13h.  
Paróquia Divino Espírito Santo - Jatiúca,  
às 18h.



Carmelo Santa Teresinha - Riacho Doce,  
às 9h.



Saída do Carmelo, às 9h, em direção ao  
Carmelo de Propriá - Sergipe.

